

FOLHA MONSENHOR

NOSSA FESTA JUNINA FOI UM SUCESSO!



DURANTE UM MÊS, o colégio se preparou para o tão esperado tradicional Arraiá do Monsenhor, e podemos confirmar que superou qualquer expectativa que existia para esse dia. No ar, pairava o sentimento mais bonito de felicidade, e os nossos corações saltavam em festa.

O dia foi recheado de danças tradicionais, coreografias feitas pelos alunos em conjunto com a professora Gisele, que coordenou todas as turmas e auxiliou na criação de muitas apresentações, além de homenagens lindas para as pessoas que marcaram nosso ano até aqui, o que emocionou todas as pessoas presentes. Em uma das demonstrações de gratidão, a professora Gisele responde: "Fiquei muito feliz com todo o carinho que recebi de vocês, [...] Veio um filme na minha cabeça."

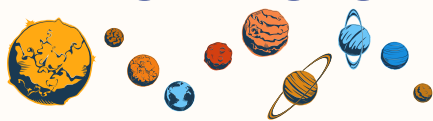
Nosso arraiá vai muito além das danças, é momento de união, apreciação, diversão. As performances ultrapassam o palco e chegam às barracas, na atmosfera comemorativa que envolve todos, no amor que aquele trabalho pode gerar. Com certeza, foi um dia inesquecível para todos.



**CONFIRA MAIS FOTOS
DA FESTA JUNINA NO
NOSSO SITE!**



ALUNAS DO OITAVO ANO CRIAM SITE CONTRA FAKE NEWS E DISPUTAM VIAGEM PARA NASA



AS ALUNAS do 8º Ano A desenvolveram um site inovador capaz de identificar anúncios, imagens e até áudios falsos que circulam na internet, contribuindo para o combate à desinformação digital.

O projeto foi criado para o concurso promovido pelo **Nave à Vela**, na disciplina de Maker, cujo tema deste ano é “**Desinformação Digital**”. A equipe concorre ao prêmio principal: uma viagem para a NASA, nos Estados Unidos.

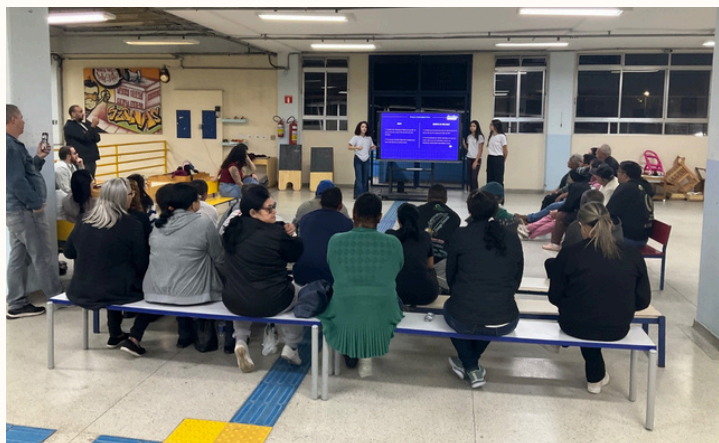
O PROJETO

O site desenvolvido pelas alunas utiliza tecnologia para detectar e analisar conteúdos duvidosos, promovendo informação confiável e pensamento crítico



Além do desenvolvimento da plataforma, as estudantes colocaram o projeto em prática realizando testes em duas escolas municipais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Santo André.

Durante as atividades, apresentaram o funcionamento do site e orientaram a comunidade sobre como reconhecer conteúdos falsos e evitar golpes virtuais.



A iniciativa demonstra como a tecnologia pode ser utilizada para promover a cidadania digital, o pensamento crítico e o uso consciente da informação, reforçando o compromisso da escola com a inovação e a aprendizagem significativa.



FEIRA DE CONTINENTES: conhecimento que atravessa fronteiras

NO DIA 21 DE MAIO DE 2026, as turmas do 5º ano realizaram a Feira dos Continentes, uma atividade pedagógica que teve como objetivo ampliar o conhecimento dos alunos sobre os diferentes continentes e a diversidade cultural presente em cada um deles.



Ao longo do projeto, os estudantes pesquisaram aspectos geográficos, históricos e culturais de diversos países, explorando seus costumes, tradições, culinária, curiosidades e patrimônios culturais. Todo o processo contou com a participação ativa dos alunos, desde a pesquisa e organização até a apresentação dos trabalhos.



Além de aprofundar os conhecimentos em Geografia, a atividade estimulou o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, autonomia, responsabilidade e comunicação.

A feira foi aberta à visita das turmas do 4º ano e também contou com a presença dos colaboradores do colégio, proporcionando um momento de integração e troca de conhecimentos entre toda a comunidade escolar. De forma dinâmica, criativa e envolvente, a experiência tornou a aprendizagem ainda mais significativa para todos os participantes.



DESTAQUES DA FEIRA



Apresentações criativas e bem pesquisadas



Cartazes, comidas típicas e curiosidades



Momentos de integração e muito aprendizado!

Vida em quadrinhos



O PROJETO “Nossa Vida em Quadrinhos – Aprendendo com a Turma da Mônica”, desenvolvido com as turmas dos 1º anos, pelas professoras Fernanda, Juliana e Lucimone, vem transformando importantes aprendizados em momentos de muita diversão, criatividade e descoberta.

A proposta utiliza personagens tão queridos pelas crianças para abordar, de maneira leve e significativa, temas essenciais para o desenvolvimento infantil e para a construção de hábitos saudáveis.

Após a visita da dentista Priscila, da Realce Clin Odontologia, que conversou com os alunos sobre os cuidados com a saúde bucal a partir do personagem Cascão, chegou a vez da nutricionista Ellen Carolina. Inspirada na personagem Magali, ela proporcionou uma conversa especial sobre alimentação saudável, mostrando às crianças a importância de fazer boas escolhas e cuidar do próprio corpo desde cedo.

Mais do que aprender sobre saúde, o projeto amplia as possibilidades de diálogo e convivência. Ao longo das atividades, os alunos também são convidados a refletir sobre inclusão, empatia, respeito, amizade e cuidado com o próximo. Com a Turma da Mônica como aliada, cada encontro se transforma em uma oportunidade de aprender brincando, despertando a curiosidade e tornando o conhecimento ainda mais próximo do universo infantil. Afinal, quando aprender também é divertido, o conhecimento ganha outro significado!



CONHECIMENTO QUE VAI ALÉM DA SALA DE AULA

No Colégio Monsenhor, é valorizado o conhecimento na prática



NO MÊS DE JUNHO, tivemos a oportunidade de ir para Santos e visitar o Orquidário, a Pinacoteca Benedito Calixto, o Monte Serrat, a Bolsa do Café, o Santuário Santo Antônio do Valongo, o Museu do Pelé e ainda tivemos a oportunidade de se divertir na praia. Acesse o QR CODE para conferir todas as fotos.



NO PRIMEIRO DIA em que o elevador do prédio travou, ninguém ligou muito.

No segundo... apareceu um andar que não existia. O prédio tinha só 12 andares, todo mundo sabia disso, mas naquela terça-feira, às 22 horas, o elevador parou no botão 13, a luz piscou e as portas abriram ali havia um corredor enorme, silencioso, com paredes azuis e várias bicicletas encostadas na parede.

-- Isso é pegadinha? - perguntou Bia, apertando o botão de fechar, mas o elevador não fechou.

Então alguém apareceu no fim do corredor, era um garoto usando uniforme escolar, que segurava um pacote de salgadinho.

-- Finalmente alguém chegou - ele disse - Faz muito tempo que eu tô sozinho aqui.

Bia encarou o menino sem entender.

-- Você mora aqui?

-- Não exatamente.

O garoto se apresentou como Ravi. Segundo ele, aquele andar aparecia só para certas pessoas.

-- Que pessoas?

-- Pessoas que já estavam vindo pra cá sem perceber.

Aquilo não fez sentido nenhum, mas antes que Bia perguntasse mais alguma coisa o corredor inteiro piscou, as luzes ficaram vermelhas por um segundo, depois voltaram ao normal.

-- Precisamos sair daqui antes da meia-noite. - disse Ravi, desesperado.

Os dois começaram a explorar o lugar, havia portas com nomes estranhos: "Sala das Coisas Perdidas", "Arquivo de Vergonhas", "Quarto das Conversas Não Terminadas". Na Sala das Coisas Perdidas, Bia encontrou um brinco que havia sumido quando ela tinha oito anos. No Arquivo de Vergonhas, Ravi achou um vídeo dele dançando sozinho achando que ninguém via

-- Isso é humilhante.

-- Isso é incrível - Bia respondeu, rindo.

Por alguns minutos, o lugar parecia até divertido, mas então veio a sirene 23h40.

As paredes começaram a tremer, as lâmpadas piscavam sem parar e o corredor parecia... mais comprido.

-- Tá, agora eu tô com medo - Bia admitiu.

Ravi olhou para ela pela primeira vez sem sorrir.

-- Você deveria.

No fim do corredor surgiu uma porta branca. Nela apareceu escrito: "O que faz uma pessoa continuar?"

Bia respondeu: Esperança, mas nada aconteceu. Em seguida disse amor e mesmo que fosse algo lindo de se dizer isso não liberou a porta.

Bia respirou fundo e pensou em tudo, nas conversas inacabadas, nas coisas perdidas, nas memórias.

Então respondeu: Medo, silêncio.

Então a porta branca se abriu lentamente e o elevador estava lá dentro.

-- Corre! - Ravi gritou.

Os dois correram enquanto o corredor desmoronava atrás deles. Bia entrou primeiro, o elevador começou a fechar, então ela olhou para trás.

-- Ravi!

Mas ele não estava mais lá, o corredor estava vazio. Então uma voz surgiu atrás dela:

-- Procurando alguém?

Bia se virou num susto e Ravi estava dentro do elevador, parado bem na frente dela, mas tinha algo errado. O rosto dele parecia pálido demais, os olhos escuros demais e ele não segurava mais o pacote de salgadinho agora segurava uma chave enferrujada.

-- Como você entrou tão rápido? - Ravi sorriu, mas não parecia um sorriso humano.

-- Eu nunca saí daqui.

O elevador começou a descer... 12, 11, 10, 9.

Bia apertou desesperadamente o botão do térreo e nada acontecia.

-- Para isso! - ela gritou.

Ravi apenas observava enquanto o elevador descia cada vez mais... 8, 7, 6, 5. As luzes começaram a falhar, a Bia bateu na porta desesperada.

-- Ravi, o que é isso?!

Ele olhou para o painel, então disse, calmamente:

-- Não existe saída, nunca existiu.

O elevador desceu mais rápido... 4, 3, 2, 1.

As paredes começaram a fazer barulhos estranhos como sussurros, como pessoas chorando, então Bia percebeu outra coisa, pois havia reflexos no espelho do elevador, mas não eram deles, eram dezenas de pessoas paradas atrás dela. Todas olhando em silêncio, quando uma delas sussurrou:

-- Mais uma chegou.

Foi então quando Bia entendeu o que iria acontecer com ela.

-- Eu não quero morrer... - Bia começou a chorar.

Ravi falou triste:

-- Ninguém quer.

O elevador parou bruscamente e as luzes apagaram. Por alguns segundos... só existiu silêncio, então as portas se abriram lentamente e o que tinha do outro lado não parecia um andar, parecia um vazio infinito... Escuro, sem chão, sem fim. Ravi deu um passo para fora depois olhou para Bia pela última vez.

-- Bem-vinda ao último andar.

E desapareceu assim como Bia.

Moral da história: O perigo nem sempre parece assustador no começo, o pior tipo de armadilha é aquela que parece uma saída.

“O objetivo da atividade foi proporcionar aos alunos liberdade para desenvolverem sua criatividade por meio da escrita. Em sala de aula, trabalhamos exemplos de obras e personagens marcantes da cultura, como Super Mario e o clássico Piramo e Tisbe, mostrando como essas histórias permanecem relevantes ao longo do tempo por despertarem a imaginação, serem autênticas e conseguirem prender a atenção de diferentes gerações.

Com base nessa reflexão, a proposta foi permitir que cada aluno escrevesse livremente, sem temas ou estruturas rígidas, valorizando a criatividade, a originalidade e a capacidade de expressar suas próprias ideias. O foco não era seguir regras específicas de criação, mas dar espaço para que a imaginação conduzisse a produção textual.” - Professor Diogo, Projeto de Vida



SAIBA MAIS



O QUE É A CIÊNCIA? Muitas vezes, a ciência ensinada na escola é vista apenas como um conjunto de fórmulas prontas, conceitos decorados e respostas exatas. Porém, a ciência real vai muito além disso. Enquanto a ciência escolar costuma apresentar conhecimentos já concluídos, a ciência praticada pelos pesquisadores é marcada por dúvidas, testes, erros, debates e descobertas. Fazer ciência não é apenas aprender resultados, mas investigar, questionar e buscar explicações para compreender o mundo.

A palavra em si significa o saber profundo sobre alguma coisa; não à toa, vem do latim *scientia*, que significa saber. Uma outra história é “fazer ciência”, e talvez seja o que mais confunda os curiosos.

“Fazer ciência” é pesquisar, testar e formar ideias obtidas por meio de observações feitas no cotidiano, como a história da maçã que caiu na cabeça de Isaac Newton e o levou a estudar a razão da queda dos objetos, ou, em outras palavras, a força da gravidade. Obviamente, não foi apenas por causa da maçã caída que Newton chegou à sua hipótese. Para alcançar um resultado, ele utilizou o chamado **método científico**.

*Por Maria Eduarda Carreto Cremonese
e Maria Isabel de Brito Santos
2º ano do Ensino Médio*



O método científico tem raízes na Antiguidade, porém foi consolidado nos séculos XVI e XVII, durante a Revolução Científica, tendo como importantes pensadores René Descartes, Francis Bacon e Galileu Galilei.

A partir disso, o conhecimento deixou de se apoiar apenas em teorias e passou a valorizar a experimentação, a análise e o tratamento de dados. Observação, formulação de hipóteses, experimentação, análise de resultados e conclusão são etapas fundamentais para investigar e testar ideias. Além disso, um estudo científico deve ser reprodutível, permitindo que outras pessoas repitam os experimentos e verifiquem os resultados, e também falseável, isto é, deve existir a possibilidade de refutar uma hipótese por meio de evidências. Nem sempre os resultados esperados aparecem – e isso também faz parte da ciência.

Pesquisar é um processo demorado e muitas vezes cansativo, pois pode levar semanas, meses ou até anos em uma mesma etapa. É necessário testar, testar novamente e testar mais uma vez para garantir que não houve erros. Quando os resultados não aparecem, muitas vezes é preciso reformular perguntas, modificar métodos e recomeçar os experimentos. Ainda assim, pode ser que nenhuma resposta seja encontrada. É um trabalho difícil e, por vezes, exaustivo, mas poucas coisas são tão gratificantes quanto perceber que uma descoberta pode transformar a vida de alguém – ou até mudar o rumo da história.



DIVERSÃO E CONHECIMENTO ANDAM LADO A LADO

AQUI NO COLÉGIO, aprendemos que a diversão também faz parte do conhecimento. No mês de junho, os alunos do Ensino Fundamental fizeram muitas saídas pedagógicas que com certeza ficará marcado na memória de cada um. Os estudantes do 6º ano tiveram a oportunidade de visitar a cidade de Salesópolis e conheceram a nascente do Rio Tietê. Já os alunos do 7º ano realizaram a descida da serra no Parque Caminhos do Mar.



Os estudantes do 8º ano conheceram a histórica cidade de Paranapiacaba, enquanto os alunos do 9º ano participaram do Show de Física da USP, ampliando seus conhecimentos por meio de experiências práticas e educativas.



ACOMPANHE NOSSA PÁGINA

@folhamonsenhora
para mais novidades

